

O DESAFIO DA FAMÍLIA NA PÓS-MODERNIDADE¹

Challenge of the family in post-modernity

Joel Montanha²

RESUMO

O presente texto se ocupa em discutir aspectos da pós-modernidade que estão diretamente influenciando os modos como a família é conceituada. A reflexão levanta a aposta na leitura dos fundamentos bíblico-teológicos como caminhos viáveis para a compreensão dos desafios que se impõem à família e ao espaço social como um todo. No primeiro momento, discorre-se sobre os conceitos de relativismo, formação espiritual, disciplina, instituição e comunicação. Posteriormente, o texto se ocupa na análise dos principais conceitos bíblicos para a família, relendo-os à luz dos desafios culturais pós-modernos.

Palavras-chave: Pós-modernidade; família; desafios; fundamentos bíblicos.

ABSTRACT

The present text occupies itself in discussing aspects of post-modernity that are directly influencing the way that family is conceptualized. The reflection raises the wager in the reading of the biblical-theological fundaments as viable ways of comprehending the challenges that are imposed on the family and on the social space as a whole. On a first moment, there is the discussion of the concepts of relativism, spiritual formation,

¹ O artigo foi recebido em 18 de maio de 2016 e aprovado em 03 de julho de 2016 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

² Joel Montanha é mestre em Teologia pela Faculdade EST. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). Professor de Teologia na Faculdade Refidim - Jlle/SC.

discipline, institution and communication. Posteriorly, the text occupies itself in the analysis of the main biblical concepts for the family, re-reading them under the light of post-modern cultural challenges.

Keyword: Post-modernity; family; challenges; biblical fundaments.

INTRODUÇÃO

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).

Este artigo pretende fazer uma breve análise dos padrões pós-modernos e da sua influência, ou “moldes”, no convívio familiar.

O comportamento social no ponto de vista familiar tem mudado sensivelmente na sociedade hodierna. Percebe-se que, para muitos, os valores escriturísticos não influenciam mais nas tomadas de decisões. Como o padrão divino para a estrutura social está cada dia mais distante, e os padrões deste mundo prevalecem, se percebe que muitos lares se tornaram mais frágeis. No relacionamento familiar essa fragilidade se percebe na falta de compromisso na atenção e no carinho familiar, que se restringem a “datas especiais, festivas”. Percebe-se também, numa sexualidade banalizada. Em consequência é evidente um comportamento egoísta, muitas vezes com infidelidade e agressividade.

As Escrituras nos convocam, como novas criaturas em Cristo, através da renovação da nossa mente, a não nos amoldar a este mundo, mas “experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2). Para isso é necessário, em primeiro lugar, conhecer os mandamentos escriturísticos, e em segundo lugar, entender os padrões deste mundo que confrontam a Deus e Seus mandamentos.

1 CONCEITOS PÓS-MODERNOS

1.1 Relativismo

O filósofo francês Jean-François Lyotard considera que na pós-modernidade nada mais é certo, tudo é relativo e impreciso. Vivemos em um mundo de incertezas, extrema insegurança em relação à duração da ordem política, e fragilidade nas relações sociais, cada vez mais mercantilizadas e individualizadas.³ Tempo e espaço são reduzidos a fragmentos.⁴ O que predomina na pós-modernidade é a individualidade sobre o coletivo.

O polonês Zygmunt Bauman considera que na pós-modernidade tudo é fluido, e o termo que usa para definir esse momento sociológico é “modernidade líquida”, uma vez que nada mais é realmente concreto na era atual.⁵ Propõe esse conceito pelo fato dos líquidos não terem uma forma, ou seja, são fluídos que se moldam conforme o recipiente nos quais estão contidos.

Sathler-Rosa reconhece que “uma das poucas coisas seguras é o vínculo entre pais e filhos, mas o vínculo da parceria conjugal se fragilizou, trazendo como consequência o divórcio”⁶, se pode observar na pós-modernidade a ausência de estruturas familiares fortes. Ele cita a definição de Jair Ferreira dos Santos do indivíduo da denominada era pós-moderna:

³ LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 69-76.

⁴ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 63-87.

⁵ BAUMAN, Zygmunt. 2003. 258p. Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês nascido em 1925, que iniciou carreira na Universidade de Varsóvia. Publicou mais de quarenta livros, entre os quais *Modernidade Líquida*.

⁶ SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológica-pastoral*. São Paulo: Aste, 2004. p. 21.

Sua sensibilidade é frágil, sua identidade, evanescente. Na pós-modernidade, matéria e espírito se esfumam em imagens, em dígitos, num fluxo acelerado. A isso os filósofos estão chamando de desreferencialização do real e dessubstancialização do sujeito (o indivíduo) perde a substância interior, sente-se vazio.⁷

Valburga afirma que “há um afrouxamento da coesão da família em todas as classes sociais que parece estar vinculado às mudanças culturais em curso na pós-modernidade”.⁸

Na pós-modernidade o ser humano é dirigido pela ética do prazer imediato, subjetivo, fracionado, que o induz levar sua liberdade sem limites. É o hedonismo, essa antiga corrente filosófica, que deifica os desejos, proclama uma liberdade que libera os nossos impulsos para encontrar gratificação a qualquer preço, defende o prazer como o caminho certo para se atingir a felicidade.

1.2 A Globalização - Família e Trabalho

Outra questão da pós-modernidade é a “globalização”. Valburga cita que a “economia mundial e globalizada derruba as fronteiras e com as novas tecnologias traz grandes mudanças na área de emprego e trabalho”.⁹ O objetivo é se enquadrar dentro de uma economia mundial, formando assim uma “aldeia-global”, com os mesmos ideais econômicos e políticos.

Conforme Valburga:

⁷ SANTOS, Jair Ferreira dos. Apud SATHLER-ROSA, 2004. p. 21.

⁸ STRECK, Valburga Schmiedt. *Famílias em transição: desafios para sociedade e a igreja*. Estudos Teológicos. Ano 47, n.1 2007. p. 28. Disponível em <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1b_vstreck.pdf> Acesso em 23/01/2013.

⁹ STRECK, Valburga Schmiedt. 2007, p. 36.

Percebe-se sempre mais que alguns têm trabalho bem remunerado e pouco tempo para usufruir uma vida confortável que podem conquistar com o que ganham, ao passo que uma massa cada vez maior de pessoas não tem emprego e tem todo o tempo ocioso sem condições de viver dignamente. A mão-de-obra braçal masculina, tão necessária para a indústria, agora não mais é necessária. Por outro lado, o capital é volátil, e assim também o local de trabalho muda constantemente. Pode-se ser atendida pelo telefone, no Brasil, por uma funcionária que trabalha na Índia para uma firma norte-americana. As pessoas não precisam mais se locomover para trabalhar em outro contexto. Os mundos nessa economia globalizada se organizam de forma virtual.¹⁰

Ela está na ordem do dia, para muitos a senha capaz de abrir todas as portas, e, por convencer a muitos que é a solução para a humanidade, segue num processo irreversível. Estamos todos sendo “globalizados”.

No processo de “globalização” as empresas repercutem sobre a família, afetando as relações entre marido e mulher e entre pais e filhos.

Walburga afirma que há uma incompatibilidade entre o mundo do trabalho na pós-modernidade e o mundo da família. Verificou após uma pesquisa realizada com estudantes universitários que:

As mulheres jovens percebiam que a maternidade é algo cada vez mais remota, porque não têm tempo para cuidar de seus filhos. Os jovens são incentivados a investir na sua capacitação profissional, enquanto que os empregos diminuem devido a automação. A tensão em dedicar-se à vida profissional em detrimento à realização na vida afetiva faz com que as famílias se tornem as maiores rivais das empresas.¹¹

No Brasil, grande parte dos homens tem que contar com o trabalho da sua esposa para manter a família. Mesmo sem essa necessidade muitos casais buscam proporcionar uma vida com “boas condições financeiras”

¹⁰ STRECK, Valburga Schmiedt. 2007, p. 36, 37.

¹¹ STRECK, Valburga Schmiedt. 2007, p. 40.

para sua família, o que leva a uma progressiva inserção das mulheres no mercado de trabalho, conseqüentemente, a ausência de ambos os pais no lar.

Conforme Rosiska Darcy Oliveira:

Mulheres trabalhando cada vez mais em tempo integral; uma rede institucional de apoio insuficiente, quando não inexistente; homens que não assumem suas responsabilidades paternas, tudo isso vem concorrendo para piorar consideravelmente as condições de educação das crianças e dos jovens.¹²

A cultura pós-moderna é predominantemente antropocêntrica. Entende que o mais importante para o homem é ter o melhor para si mesmo, e para esta conquista precisa centralizar a vida no mercado de trabalho. Precisa ser um profissional de sucesso. Muitas famílias pós-modernas não se preocupam, primeiramente, em preparar os filhos a serem cidadãos comprometidos com a sociedade, a terem uma espiritualidade centrada em Cristo (Lc 12.31; Cl 3.1), mas a se prepararem para serem os melhores profissionais.

Embora as posses materiais sejam conquistas socioeconômicas, grande parte das pessoas na pós-modernidade as valorizam extremamente. Dedicam suas vidas a acumular dinheiro e bens materiais na procura da felicidade (1 Tm 6.10). A felicidade, no entanto, não se encontra no mercado de trabalho, ou em bens materiais, mas numa relação íntima com Cristo (Pv 10.22; Gl 2.20) e no bom relacionamento com o ser humano (1 Jo 4.21). O trabalho é o sustento para a vida; não a própria vida. Muitas vezes se confunde o que se é como pessoas pelo que se faz como trabalhador. Alguns pais pensam que trabalhando muito trarão felicidade, bem estar e a verdadeira prosperidade aos seus lares. Tiago de Oliveira

¹² OLIVEIRA, Rosiska Darcy. *Reengenharia do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 51.

Fragoso observa que “A riqueza parece não ser o principal motivo da felicidade, justamente parece ocorrer o contrário, a correlação entre riqueza e felicidade é inversa”.¹³

O trabalho secular dos cônjuges, quando não se leva em consideração limites, pode ser uma barreira na comunicação com os filhos. Após horas de trabalho fatigante muitos pais passam poucos minutos por dia em conversa inteligente com seus filhos. Sobra-lhes tão pouco tempo, que o usam para descansar e, no máximo, com conversas triviais. Os pais devem ter tempo para si mesmo para descansar, ler, orar, etc... sem, no entanto, prejudicar o diálogo com a esposa e os filhos (Ec 3.1).

Podemos observar, na atualidade, um aumento de famílias disfuncionais, e como consequência crianças e jovens com problemas nos relacionamentos; certamente tiveram pouco diálogo inteligente e carinhoso com seus pais. Os filhos necessitam da formação espiritual, intelectual e moral, e como é pouco o tempo, hodiernamente, em que os filhos estão debaixo da guarda e dos cuidados dos pais, é necessário que se dediquem o melhor possível para essa formação.

Miriam Burd e Cristina Baptista definem que: Na família saudável há regras e padrões que servem de guia para o crescimento grupal e individual. Essas famílias percorrem o ciclo vital, estão livres para mudar, adaptar-se e crescer, sem medo nem apreensão. Nas famílias disfuncionais, as regras são usadas para inibir a mudança e manter o statu quo. O comportamento de um passa a depender do comportamento dos outros e assim, os padrões de interação transcendem à qualidade dos membros como indivíduos singulares.¹⁴

¹³ FRAGOSO, Tiago de Oliveira. *Modernidade líquida e liberdade consumidora*: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/viewFile/2344/2197>>. Acesso em 03 mai 2016.

¹⁴ BURD, Miriam; BAPTISTA, Cristiana. *Anamnese da Família*: Geonograma e linha do tempo. p. 93. In: MELLO FILHO, Júlio; BURD, Miriam (ORG.). *Doença e Família*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

1.2 Influência Pós-Moderna Sobre os Filhos

A cultura relativista hodierna distorce os valores cristãos. “Os entretenimentos, as artes e a música, a literatura, os costumes, os esportes, o trabalho, o lazer, a recreação, tudo tem sido distorcido para servir à cultura predominante”.¹⁵ O propósito é “remover da consciência pública até o último vestígio da verdade cristã”.¹⁶ A influência sistemática da cultura pós-moderna, sobre nossos filhos, envolve-os e os “ensina o que devem pensar acerca da autoridade, da justiça, da honra, da diversão, da responsabilidade e da orientação sexual”.¹⁷

Conforme Jerusa Vieira Gomes, da Universidade de São Paulo, é recomendável que o conhecimento e a socialização primárias sejam os valores legados pela família através dos vínculos de afetividade e respeito. Na socialização primária, são interiorizadas normas e valores, e as formas de relacionamento,¹⁸ que irão marcar de forma indelével o ser humano. Essa é a razão para que os pais não abram mão do seu papel de orientadores, de modelos e de figuras de autoridade para os filhos.

1.3 A Educação e Formação dos Filhos na Pós-Modernidade

O Artigo 19 do Estatuto da Criança e Adolescente diz: “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família ...”. O estatuto, neste artigo, considera que existe uma relação

¹⁵ TEDD-TRIPP, Margy. *Instruindo o coração da criança*. São José dos Campos: Fiel, 2009. p. 45.

¹⁵ TEDD-TRIPP, 2009, p. 45.

¹⁷ TEDD-TRIPP, 2009, p. 45.

¹⁸ GOMES, Jerusa Vieira. *Socialização primária: tarefa familiar?* Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 91, p. 54-61, nov. 1994. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/747.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2010.

natural entre paternidade e educação. Os pais não devem se deixar levar por apelos de alguns sociólogos, psicólogos e até de educadores seculares que tem o objetivo de obstruir o papel dos pais na educação e formação de seus filhos. As Sagradas Escrituras afirmam que a responsabilidade pela formação espiritual, intelectual e moral dos filhos pertence aos pais. “Mostre a direção da vida para seus filhos - e, mesmo quando forem velhos, eles não se perderão”.¹⁹

Por outro lado há pais que abrem mão dos seus deveres de educadores, trocando a repreensão disciplinadora em prol de uma amizade que permite aos filhos liberdade de escolha ilimitada. Os filhos esperam a amizade dos pais, mas esperam principalmente a orientação e limites para se sentirem seguros.

Educar os filhos consiste em ajudá-los a crescer como pessoa, proporcionando condições para que desenvolvam virtudes, tais como: sinceridade, amabilidade, generosidade, obediência, mansidão, domínio próprio, etc... Alguns pais, no entanto, transferiram a educação dos filhos para a igreja, a escola, o Estado, etc. Por exemplo, se despreocupam do controle da censura dos filmes e desenhos na TV, confiando no bom senso do Estado no cuidado do controle dos meios de comunicações sociais. Outros pais usam o formato condescendente na correção, permitindo quase tudo aos filhos. É da responsabilidade dos pais, no formato Escriturístico, “moldar nos filhos um temperamento equilibrado, formar um caráter justo e construir uma personalidade saudável”²⁰, considerando que foi o próprio Deus quem determinou aos pais o processo de desenvolvimento de seus filhos (Pv 22.6; 2 Tm 3.15).

¹⁹ PETERSON, Eugene H. *Bíblia a Mensagem*: Provérbios 22.6. São Paulo: Vida, 2011. p. 883.

²⁰ CRUZ, Elaine. *Amor e disciplina para criar filhos felizes*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 9.

A missão da formação do caráter dos filhos com responsabilidade tem um custo alto, pois requer paciência, renúncia, imposição de limites, aplicação de punição, quando necessária, transmissão de valores, modelo dos bons valores que pregamos e, sobretudo muito amor.²¹

O ser humano forma o seu caráter com o tempo. É um processo gradual, não é formado do dia para noite, e está relacionado a um amplo conjunto de fatores que influenciarão na formação de cada um. Angela Marulanda diz que “o caráter não se inculca nem se ensina, mas se estabelece com exemplos e se forma como resultados das lições que a vida nos dá”.²²

O caráter de uma pessoa se expressa exteriormente pelo que ela é no seu interior”.²³ O que escolhemos ou a maneira como tratamos as outras pessoas, e nossa reação às circunstâncias, são estabelecidas pelo que temos em nosso caráter.

Conforme Fábio Henrique Prado de Toledo, Juiz de Direito, especialista em matrimônio e educação familiar, os pais precisam delegar algumas funções educativas à escola. No entanto, o ensino das disciplinas do currículo da escola, apropriadas a cada faixa etária, não deve ser abandonado pelos pais. É dever dos pais acompanhar como está sendo realizado o ensino, cuidando para que haja coerência entre a educação que se desenvolve na escola e o que é ensinado em casa. Essa atitude não coloca a escola num segundo plano na função educativa, mas a coloca como colaboradora, integrando a família à escola na educação dos filhos no mundo pós-moderno. É importante que os pais mantenham contatos

²¹ Disponível em: <<http://www.c7s.com.br/niveis-de-ensino/ensino-medio?catid=0&id=639>> Acesso em 04 ago 2016.

²² MARULANDA, Angela. *O desafio de crescer com os filhos*. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 125.

²³ CRAWFOR-LORITTS, Karen. *Construindo o caráter do seu filho*. São Paulo: Imprensa da fé, 2004. p. 17.

periódicos com os professores de seus filhos para que ambos atuem coerentemente em uma mesma direção.²⁴

A família deve ser o meio onde as experiências da vida possam acontecer. É como a atmosfera que se necessita para respirar, portanto imprescindível no processo da educação e da socialização da criança. Possíveis erros (a serem ajustados), vitórias (a serem compartilhadas), feridas (a serem tratadas), precisam de um espaço na família, proporcionado pela comunhão, um dos pilares no relacionamento familiar.²⁵ Na verdade, a má ou boa comunhão entre os pais refletirá sobre os filhos. Isso depende da dedicação dos pais na observação dos valores insubstituíveis como amor, a presença materna e paterna, a disciplina na formação dos filhos, etc. Entreter filhos é fácil. Podemos dar televisão, internet, jogos eletrônicos, “liberá-los”, etc. Educá-los com limites é uma responsabilidade que denota seriedade, iniciando, sempre, na boa comunhão entre os pais, e que refletirá favoravelmente sobre os filhos.

1.4 Disciplina na Família

A palavra “disciplina”²⁶ é de raiz latina e significa ensinar, instruir, educar.²⁷ A disciplina às crianças em uma família é tão necessária quanto os ligamentos no corpo humano. O propósito da disciplina é modelar o caráter da criança, formando um homem ou mulher com qualidades morais e intelectuais. Calvino cita que, sem aconselhamento e admoestação, o

²⁴ Portal da Família. *Educação*: responsabilidade da família ou da escola? Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo866.shtml>> Acesso em 05 mai 2015.

²⁵ FEITOSA, Eucir. *Paternidade responsável*: meditações para os pais. São Paulo: MHW, 2008. p. 55.

²⁶ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986. p. 395.

²⁷ CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Candeia, 1995. v. 2. (D-G), p. 179.

discurso com objetivo de ensino equivale a jogar palavras no ar.²⁸ Muitos pais, hodiernamente, entendem que as crianças precisam de liberdade absoluta para o seu desenvolvimento, pensam que o “não pode” inibe o desenvolvimento de sua personalidade. Tudo é permitido. Elas precisam de liberdade total para se expressar. Essa forma de educação pode levar a criança a sérios prejuízos. Içami Tiba diz que “o prazer do ‘sim’ é muito mais verdadeiro e construtivo quando existe o ‘não’”.²⁹ A atual geração se deixa guiar erradamente por uma psicologia superficial. O conceito hedonista deifica os desejos, proclama uma liberdade que libera os nossos impulsos para encontrar gratificação a qualquer preço. Sem disciplina, a criança não aprenderá como realizar a mais elementar tarefa da vida. Deixando a criança absorvida nos prazeres, permitindo que esses assumam o controle, terá dificuldade em completar compromissos com estudo, trabalho, etc... Não é fazendo tudo o que deseja que a criança crescerá forte e resoluta.³⁰

As Sagradas Escrituras nos dizem que o próprio Deus usa a disciplina a Seus filhos amados (Hb 12.6). A disciplina, quando aplicada, não parece ser motivo de alegria. Os resultados, entretanto, mostraram o seu valor (Hb 12.11). A disciplina não significa agressão, nem física, nem verbal, nem psicológica, nem comportamental. Disciplinar, instruir ou educar não é exigir das crianças comportamento de adultos. Elas são crianças e é bom que ajam como crianças. O propósito disciplinar inicial dos pais deve ser o de capacitar seus filhos a se integrarem bem na família,

²⁸ CALVINO apud FERGUSON, Wright Packer. *Nuevo diccionario de teologia*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1992. p. 298.

²⁹ TIBA, Içami. *Quem ama, educa: formando cidadãos éticos*. São Paulo: Integrare, 2007. p. 77.

³⁰ NOVELLO, Fernanda Parolaria. *Psicologia infantil*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 261.

para o benefício mútuo de cada membro. Toda criança necessita de limites e a disciplina incorrerá nestes limites necessários para ela. Esses limites devem ser claros para ela. Para aprender, ela precisa conhecer a razão dos limites que recebe. Conforme Elaine Cruz, “todo indivíduo precisa ser controlado e instruído para fazer o bem desde que nasce: nossas atitudes são aprendidas”.³¹ Muitas regras a serem observadas, porém, podem levar a criança a não entender a disciplina. No Antigo Testamento, os sacerdotes e profetas criaram excessos de preceitos com o objetivo de disciplinar o povo judeu. O Senhor não se agradou desse excesso e os repreendeu (Is 28.10).

1.5 Os Meios de Comunicação

Hodiernamente os meios de comunicação como a televisão, o celular e a internet têm provocado mudanças no meio familiar, tanto para o bem como para o mal. A televisão diminui o tempo que as famílias passam juntas, além de expor as crianças a sistemas de valores antibíblicos. O celular e a internet podem, quando se tem um uso equilibrado, trazer um impacto mais positivo, pois estão ajudando a conectar as famílias; permitem uma comunicação mais rápida.

Por outro lado, celular e internet podem diminuir, ou mesmo cortar o relacionamento interpessoal familiar. Uma das características da internet é o anonimato que pode ser utilizado para finalidades consideradas negativas. Há pessoas que se aproximam aparentemente para se relacionar, porém os objetivos podem ser outros e muitas vezes maléficos como por exemplo realizar roubo, violência sexual e outros.³²

³¹ CRUZ, 2006, p. 223.

³² SILVA NETO, João Alves da; MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO Eduardo. *Relações amorosas & internet*. São Leopoldo: Sinodal, 2009. p. 20.

Ashley Madison, uma rede social de namoro on-line, usa a característica do anonimato da internet para pessoas que procuram um relacionamento extraconjugal. A Ashley Madison estampa seu slogan na primeira página: “A vida é curta. Curta um caso”. O site se descreve como “o nome mais famoso no ramo da infidelidade e namoro de casados”. Mais de 40.815.000 de usuários anônimos!³³

João Alves da Silva Neto, Clarisse Pereira Mosmann e Eduardo Lomando, citam o relato da pesquisadora americana da Universidade da Flórida Beatriz Lia Avila Mileham:

...uma das dinâmicas introduzidas nas relações conjugais pelas salas de bate-papo na internet é o fato de que nunca foi tão fácil usufruir, ao mesmo tempo, tanto a estabilidade do casamento quanto a excitação dos encontros com outras pessoas.³⁴

1.6 As Instituições e a Igreja

As instituições e muitas igrejas que servem de parâmetro e apoio para as redes familiares, estão em crise. “Precisam reinventar e recriar novas formas de orientações e apoio”,³⁵ pois vivemos momentos líquidos e os novos conceitos pós-modernos de família requerem novas formas de proteção.

As mudanças econômicas e sociais a partir do século 18 levaram as mulheres, nos países ocidentais, a ocupar sucessivamente posições no mundo dos negócios, da política e da própria igreja. “Os homens perderam seu

³³ Ashley Madison. Disponível em <<https://www.ashleymadison.com/>> Acesso em 08 set 2015.

³⁴ MILEHAM, Beatriz Lia Avila. Online infidelity in internet Chat rooms: an ethnographic. *Computers in Human Behavior*, v. 23, n. 1, p. 11-31, 2007. In: SILVA NETO, João Alves da; MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO Eduardo. 2009, p. 21.

³⁵ STRECK, Valburga Schmiedt. 2007. p. 26.

lugar exclusivo na competição dos gêneros, frente a essa situação muitos estão desorientados e inseguros”.³⁶ Hoje, por exemplo, embora a estrutura da igreja seja masculina, o engajamento eclesial é visivelmente feminino.

Valburga Schmiedt Streck observa que:

Para ele a religiosidade é mais um assunto de mulher. Orar, ir à igreja, falar de Deus e reunir-se na comunidade parecem mais ser atividades femininas, que ele evita. A mulher e os filhos assumem a vida religiosa também por ele. Ele participa indiretamente da expressão da fé, mas engaja-se diretamente quando se trata de questões de administração e poder. Já é uma observação bastante comum que na igreja as mulheres servem e os homens mandam.³⁷

1.7 Conceitos Filosóficos Pós-Modernos

Filosofia é uma palavra grega que significa ”amor pelo saber”. Um dos assuntos que a filosofia estuda são os problemas fundamentais relacionados à existência humana, aos valores morais e estéticos, mas diferentemente da religião, não é baseada na revelação divina ou na fé, e sim na razão. E é dessa forma que a filosofia pós-moderna analisa o significado da existência humana, individual e coletivamente: racionalmente.

“O desespero do ser humano moderno e seu senso de ausência de significado têm sua origem no seu relacionamento autônomo, seu desejo de fazer a si mesmo e a sua própria razão o único juiz de tudo”.³⁸ Não se pode dizer que não haja valor na filosofia. O cristão não deve, porém, moldar sua espiritualidade pelos valores da filosofia secular – que não é

³⁶ STRECK, Valburga Schmiedt; SCHNEIDERHARPPRECHT, Cristoph (Org.). *Imagens da família*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p. 32.

³⁷ STRECK, Valburga Schmiedt; SCHNEIDERHARPPRECHT, Cristoph, 1996, p. 25-46.

muito diferente da heresia – mas, estar firmado em conceitos escriturísticos sólidos, precisa entender que o conhecimento de Deus surge de um encontro com Deus.

Colin Brown alerta sobre “os perigos de aliar a fé cristã por demais estreitamente com qualquer sistema filosófico”:

Esta é uma das armadilhas perenes que espreitam os que têm mentalidade filosófica. O processo funciona de duas maneiras diferentes. De um lado, há alguns que se sentem obrigados a capitular diante das ideias mais segundo a moda do momento, e a reinterpretar o cristianismo de acordo com elas. E, do outro lado, há aqueles que sentem que este ou aquele sistema é a resposta por excelência às necessidades da hora. (...) Às vezes acontece que um teólogo adota uma filosofia quase com o lote inteiro. Mas às vezes acontece que um teólogo fica deslumbrado por uma ideia específica, que então passa a transformar em chave para tudo. (...) Os perigos de alinhar o cristianismo por demais estreitamente com um sistema ou ideia filosófica específica têm pelo menos dois aspectos. De um lado, a fé cristã precisa ser manipulada para fazê-la encaixar-se. Algumas coisas precisam ser esticadas, ao passo que outras precisam ser cortadas, ou pelo menos, discretamente negligenciadas. E, por outro lado, quando alguma falha é detectada no sistema, dá-se a impressão de que a fé cristã deva entrar em colapso juntamente com o sistema com o qual fora ligada.³⁹

1.8 Conceitos Bíblicos para a Família (Ec 3.14; Mt 24.35; 1 Pd 1.23-25)

Deus não muda as Suas verdades (Hb 13.8). A moral e a verdade de Deus são eternas, imutáveis, e, pelas Escrituras Sagradas, quem as tentar mudar será réu (Is 5.20,21).

³⁸ BROWN, Colin. *Filosofia & fé cristã*: Um esboço histórico desde a Idade Média até o presente. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 165., Cristoph (Org.). *Imagens da família*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p. 32.

³⁹ BROWN, Colin. 2001, p. 184, 185.

O cristão deve entender que a Bíblia é a Palavra de Deus e negar todas as outras formas de revelações divinas. Deve reconhecer que só ela traz a revelação do propósito de Deus ao homem (2 Tm 3.16,17). Reconhecer, também, a centralidade da morte e ressurreição de Cristo para a vida e a espiritualidade cristã (Jo 5.39; 20.9). E afirmar, pela Palavra, que Jesus é “o caminho”, “a verdade”, “a vida”, e que Ele é “o Único Senhor”, de que “não há salvação fora dEle” e de que Ele é o “único que pode perdoar nossos pecados”. Sua Palavra não pode ser relativizada, é imutável (Jo 14.6; 1 Jo 1.9; Mt 3.6; Tg 1.17). Todas essas afirmações soam como agressão ao espírito relativista da sociedade pós-moderna, e a rejeição de qualquer outro nome que possa nos reconciliar com Deus é uma forma de discriminação inaceitável (2 Tm 3.1-9, 13).

Cristãos que pouco ou nada sabem da Palavra de Deus e demonstram pouco ou nenhum interesse em conhecê-la, podem considerar os conceitos pós-modernos muito “normais” e não veem nenhum antagonismo com os mandamentos bíblicos, até acham que a radicalidade da fé bíblica é uma forma de fanatismo religioso (Mc 12.24; Jr 8.7-9; Os 4.6; 6.6).

O cristão que se encontra solidamente fundamentado nas Escrituras Sagradas tem uma espiritualidade que leva em conta o pecado, não como um “problema” psicológico, sociológico ou cultural, mas como uma realidade teológica (Pv 28.13; Rm 6.12-18, 23). Isso envolve conceitos bíblicos morais, políticos, econômicos e sociais que nem sempre comungam com a ordem estabelecida pela cultura hodierna (Rm 12.2; 1 Pd 1.14). Em comunhão e intimidade com o Pai por meio de Cristo, o verdadeiro cristão tem um compromisso bíblico com a família, com a missão evangelizadora, com os pobres, com a justiça (Tg 4.17). Ele busca receber, acolher e amar os diferentes, mas também rejeitar, confrontar e lutar contra o pecado e todas as suas formas de escravidão num compromisso com as verdades absolutas da revelação bíblica.

Vitorino Silva compôs uma bela canção que diz:
 Parece que o pecar não é pecado mais
 Parece que o errar não é errado mais
 Parece tão comum pedir mais um perdão
 Parece que o temor não há nos corações
 Um abismo chama o outro e assim o crente vai
 Seguindo sem seguir correndo para traz
 São muitos mais um dia Deus vai revelar
 O espírito de Deus entristecido está ...⁴⁰

Há alguns anos, um homem juntar-se a uma mulher, sem ser pelo casamento, era mau aos olhos de Deus e dos homens. Era pecado. Hoje é uma solução. Dizem ser para que os casais se conheçam, e fazem-se as mais diversas experiências. Por terem a cobertura das leis do país, sob o rótulo de “união estável, concubinato e sociedade de fato”, os casais se sentem seguros num relacionamento sem o casamento civil. As desavenças no casamento são consideradas como “problemas” e não “pecados”; o divórcio pode ser uma boa solução (Mt 19.6).

Para a humanidade pós-moderna, é cada vez mais tênue e vaga a diferença entre o bem e o mal. A Bíblia, no entanto, diz: *“Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo. Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião”* (Is 5.20,21). Ai dos que tal fazem, porque disso hão de dar contas a Deus, por terem pervertido a justiça e o juízo de Deus; perverteram os ensinamentos sagrados de Deus.

Como o homem pode saber o que é mau e o que é bom? Primeiro: Perguntando a Deus, que responde pela Sua Palavra infalível, e, segundo: Pedindo a Deus inteligência espiritual que é a capacidade de distinguir a diferença entre o certo e o errado de tal modo que a vontade de Deus é

⁴⁰ SILVA, Vitorino. *Consequências*. Disponível em <<http://musica.com.br/artistas/vitorino-silva/m/consequencias/letra.html>>. Acesso em 12 set 2015.

satisfeita em tudo, buscando o mais elevado bem que vem através da redenção de Cristo, em contraste com qualquer discernimento inferior da vontade de Deus (Cl 1.9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas pessoas não têm noção precisa da finalidade da família. Por isso, essa instituição divina tem sido desvirtuada ao longo do tempo. Adão tinha a companhia dos animais (Gn 2.19,20), e mesmo assim sentia-se solitário, porque nessa associação não havia igualdade e entendimento. Ele precisava de alguém de sua própria espécie para servir-lhe de companhia e propiciar-lhe condições para o estabelecimento de diálogo, troca de ideias, permanente comunicação e perfeita comunhão, tanto no amor como nas realizações (Gn 2.18). Esse interesse de Deus foi uma grande bênção para o ser humano! Chegada a hora por Ele determinada, levou a Adão uma companheira ideal. Toda iniciativa e ação foi da parte de Deus. Não foi Adão que procurou pela mulher. Deus é que lhe deu. Ele dormia profundamente enquanto Deus trabalhava (Gn 2.21).

Era necessário que essa companheira fosse possuída de grandes virtudes. Deus a formou da mesma essência de Adão, indicando unidade (Gn 2.22). Assim, poderiam amar-se profundamente e viver na mais perfeita intimidade, em condições de servirem de modelo para todos os casais e famílias em todas as épocas.

Embora a família seja considerada como instituição importante no processo de aprendizado e socialização primárias, tem, cada vez mais se desvinculado dessa função primordial. O aprendizado e a socialização são interligados, pois o indivíduo socializa-se a partir do conhecimento que adquire ao longo da vida, e os pais não devem transferir a ninguém essas funções.

Os pais devem entender que o seu comportamento pode influenciar a vida das próximas gerações de sua família, de maneira que nem imaginam. A criança constrói o seu amor próprio, como também desenvolve seu amor ao próximo, principalmente, a partir do amor e cuidado que lhe é oferecido por seus pais. Primeiramente ela deve se sentir amada para começar a se amar e amar aos outros. É na família que o homem aprende as regras e a forma de convivência com os seus semelhantes e com o próprio Deus.

A autoestima vai sendo formada desde o momento em que o ser humano nasce e é uma noção que o acompanha durante toda a sua vida (ENGBRECHT, 2007). A criança forma a imagem de si mesma através das imagens que a ela forem projetadas; se valorizada, ela terá uma boa autoestima.

Os filhos necessitam de uma dedicação na integralidade do seu ser em formação - corpo, alma e espírito. Figuras familiares significativas como pai e mãe, podem formar na criança as primeiras imagens sobre Deus, e o seu comportamento social; formação essa que pode ser reforçada ou não, pelas ideias que a pessoa venha desenvolver posteriormente no processo de socialização.

REFERÊNCIAS

- Ashley Madison. Disponível em <<https://www.ashleymadison.com/>> Acesso em 08/09/2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BROWN, Colin, (ed.) *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1981. p. 184, 185.
- BURD, Miriam; BAPTISTA, Cristiana. *Anamnese da Família*: Geonograma e linha do tempo. p. 93. In: MELLO FILHO, Júlio; BURD, Miriam (ORG.). *Doença e Família*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- CALVINO apud FERGUSON, Wright Packer. *Nuevo diccionario de teologia*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1992.
- CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Candeia, 1995. v. 2. (D-G).
- CRAWFOR-LORITTS, Karen. *Construindo o caráter do seu filho*. São Paulo: Imprensa da fé, 2004.
- CRUZ, Elaine. *Amor e disciplina para criar filhos felizes*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- Disponível em: <<http://www.c7s.com.br/niveis-de-ensino/ensino-medio?catid=0&id=639>> Acesso em 04 ago 2016.
- Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo866.shtml>> Acesso em 05 mai 2015.
- FEITOSA, Eucir. *Paternidade responsável: meditações para os pais*. São Paulo: MHW, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.
- FRAGOSO, Tiago de Oliveira. *Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman*. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/viewFile/2344/2197>>. Acesso em 03 mai 2016.
- GOMES, Jerusa Vieira. *Socialização primária: tarefa familiar?* Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 91, p. 54-61, nov. 1994. <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/747.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2010.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MARULANDA, Angela. *O desafio de crescer com os filhos*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- NOVELLO, Fernanda Parolaria. *Psicologia infantil*. São Paulo: Paulinas, 1987.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy. *Reengenharia do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
PETERSON, Eugene H. *Bíblia a Mensagem: Provérbios 22.6*. São Paulo: Vida, 2011.

Portal da Família. *Educação: responsabilidade da família ou da escola?* Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo866.shtml>> Acesso em 05 mai 2015.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológica-pastoral*. São Paulo: Aste, 2004.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; STRECK, Valburga Schmicdl. *Imagens da família: dinâmica, conflitos e terapia do processo familiar*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

SILVA NETO, João Alves da; MOSMANN, Clarisse Pereira; LOMANDO Eduardo. *Relações amorosas & internet*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

SILVA, Vitorino. *Consequências*. Disponível em <<http://musica.com.br/artistas/vitorino-silva/m/consequencias/letra.html>>.

STRECK, Valburga Scmiedt. *Famílias em transição: desafios para a sociedade e Igreja*. Estudos Teológicos, Ano 47, n. 1, 2007. Disponível em <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1b_vstreck.pdf> Acesso em 23/01/2013.

TEDD-TRIPP, Margy. *Instruindo o coração da criança*. São José dos Campos: Fiel, 2009.

TIBA, Içami. *Quem ama, educa: formando cidadãos éticos*. São Paulo: Integrare, 2007.